

PREÇO: 0,90€ ASSINATURA ANUAL: 24,50€ DIGITAL: 15€

Director: José Luiz de Almeida Silva Director Adjunto: Carlos M. Marques Cipriano

Tel:262870050 / Fax: 262870058

redacao@gazetacaldas.com / desporto@gazetacaldas.com / publicidade@gazetacaldas.com / assinatura@gazetacaldas.com

Jornal fundado em 1 de Outubro de 1925

www.gazetacaldas.com  
facebook.com/gazetacaldas
 PUBLICAÇÕES  
 PERIÓDICAS  
 AUTORIZADO A CIRCULAR  
 EM INVÓLCRO FECHADO  
 DE PLÁSTICO OU PAPEL.  
 PODE ABRI-SE PARA  
 VERIFICAÇÃO POSTAL


 TAXA PAGA  
 PORTUGAL  
 CCE TWEIRO

# Há 90 anos que a PSP está instalada nas Caldas da Rainha

Há 90 anos que a Polícia de Segurança Pública está instalada nas Caldas da Rainha. Noticiava a *Gazeta das Caldas* em Novembro de 1928 “a vinda para esta cidade de uma força de polícia, sob o comando de um cabo”. O posto evoluiu para esquadra, situado ao topo da Praça da Fruta (onde agora está o Posto de Turismo) e, depois para secção policial. A Polícia nas Caldas esteve ainda instalada naquele que é agora o edifício da sede da União de Freguesias de N. Sra. Pópulo, Coto e São Gregório e na Rua Manuel Mafra, perto da Fonte Luminosa.

O nosso jornal noticiava em 1928 que “sobre a necessidade local da existência desta corporação, já a *Gazeta* se tem referido” e publicava então uma carta de um leitor que referia que “com a chegada da polícia que muito contribue para o modernismo desta recente cidade, bom seria para todos nós, os Zés pagantes, que a sua acção não se limitasse só à procura de zara-



gatas e prisão de bêbados noctívagos, mas sim ao dedinho do peso nos talhos, pesos comidos de ferrugem e sem chumbo, da praça do peixe; certos estabelecimentos que eu cá sei que torram tremçoço e feijão podre por café, etc., etc.”.

Em 2008 a secção passou a ser uma divisão estreado o novo edifício, que alberga quatro esquadras: investigação criminal, trânsito e intervenção e fiscalização policial, além da territorial de Caldas.

Noventa anos depois da vinda

da PSP para as Caldas, o nosso jornal foi conhecer a divisão Caldense, que inclui Alcobaça, Nazaré e Peniche e dá a conhecer aos seus leitores o dia-a-dia, as competências, os dados estatísticos e as pessoas por trás das fardas. ■ Pág. 6 a 12

*Gazeta das Caldas* lança hoje no CCC livro sobre bandas e ranchos da região



Hoje, 16 de Novembro, será lançado no CCC, pelas 21h00, o livro *Bandas Filarmónicas e Ranchos Folclóricos das Caldas da Rainha e de Óbidos*. A obra, que reúne artigos sobre estes grupos da autoria da jornalista Maria Beatriz Raposo ao longo de vários meses, assinala também o 93º aniversário deste semanário. No evento irá actuar a Banda das Gaeiras, entidade fundada no mesmo dia da *Gazeta das Caldas* em 1 de Outubro de 1925.

■ Pág. 5

## IPL quer ser universidade politécnica

Rui Pedrosa, presidente do Instituto Politécnico de Leiria (IPL) quer que este se transforme em Universidade Politécnica de Leiria. Um ideia reafirmada na sessão solene de abertura do ano lectivo, que se realizou a 6 de Novembro no Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria. O responsável aproveitou a ocasião para falar sobre a falta de financiamento estatal que está a pôr em causa vários projectos de investigação e de desenvolvimento do IPL. ■ Pág. 2

## Os combatentes da Serra do Bouro na I Grande Guerra

Houve pelo menos 16 cidadãos da Serra do Bouro que combateram na Primeira Guerra Mundial. Todos conseguiram sobreviver e voltar a casa, alguns com condecorações, outros feridos e houve até quem se fizesse passar por louco de modo a poder regressar.

A historiadora Joana Beato Ribeiro fez uma investigação sobre estes 16 homens da Serra do Bouro, que apresentou à freguesia no dia 11 de Novembro, data em que se celebrava o centenário da assinatura do Armistício daquele conflito.

A sala estava cheia, com familiares dos combatentes e curiosos que, no final, elogiaram a iniciativa. ■ Pág. 15

## Câmara de Óbidos contra encerramento dos Correios

A Câmara de Óbidos informou em comunicado que foi confrontada com o fecho da loja dos CTT na Praça de Santa Maria no próprio dia 26 de Outubro, “sem que tivesse sido dado qualquer conhecimento e justificação para o encerramento”.

A autarquia obidense “equaciona avançar com todos os meios que estiverem ao seu alcance para que esta estrutura volte a servir a população”.

O município diz-se “totalmente con-

tra” o fecho e informa que o presidente da Câmara, Humberto Marques, questionou a empresa acerca das razões, tendo recebido como resposta que havia sido uma decisão tomada num conselho de administração dos CTT em Janeiro de 2017.

No comunicado enviado pela Câmara lê-se que “o município de Óbidos continua a aguardar que os CTT comuniquem as razões objectivas que levaram ao encerramento desta loja”. ■ I.V.

### UM ANO DE MANDATO

## Henrique Bertino: “presidentes de Câmara têm que se entender quanto à localização do novo hospital”

O independente Henrique Bertino é presidente da Câmara de Peniche há um ano e diz que encontrou “uma câmara desorganizada” e sem capacidade de resposta para fazer a limpeza. Entre as suas prioridades está a regulamentação do uso das praias por escolas de surf e o estacionamento das auto-caravanas. O autarca defende um novo gran-

de hospital para o Oeste e diz que é preciso que os presidentes se entendam em relação à localização. Mas compreende que é uma decisão sensível para as Caldas e que dificilmente haverá uma escolha unânime, pelo que propôs “em sede da CIM Oeste, fazermos um pacto de respeito pela deliberação da maioria”. ■ Pág. 20 a 22



### HISTÓRIAS DA EMIGRAÇÃO

## Joaquim Faustino – o emigrante que viveu na Alemanha, França e Estados Unidos



Joaquim Faustino, natural de A-da-Gorda (Óbidos), emigrou para Alemanha em 1965. Tinha 22 anos, a tropa feita e um tio em França, razões suficientes para o fazer partir à aventura. Dois anos depois deixa terras germânicas e vai para França, mas na década de 80 volta para Portugal, de onde volta a partir, desta vez para terras do Tio Sam. New Jersey será a sua casa durante 25 anos, até que regressa definitivamente à A-da-Gorda em 2005.

Actualmente Joaquim tem 76 anos e a sua mulher Ilda tem 71. Ele continua sem saber responder qual a razão que o levou a emigrar, mas confessa que de todos os países é a Alemanha que lhe deixa mais saudades. Já Ilda que com ele viveu em França e nos Estados Unidos, confessa um fraquinho pelo primeiro. ■ Pág. 4